

## Capa

Edição de Divulgação do XII Encontro Nacional dos Trabalhadores do Amianto Crisotila  
18 a 21 de Outubro • Recife – PE

Boletim Informativo da Comissão Nacional dos Trabalhadores do Amianto

( legenda da foto) As Comissões Fiscalizadoras de Fábricas e Técnicos de Segurança de todo o segmento brasileiro de fibrocimento e da Mina de Cana Brava participaram do encontro promovido pela CNTA, em Recife-PE, no final de outubro, com o tema: “Emprego com Saúde se faz com Organização do Local de Trabalho.”

(Manchete)

Organização do Local de Trabalho (OLT) é a forma espontânea de participação efetiva e consciente dos operários em todos os processos do ambiente de trabalho. É um objetivo almejado no país por diferentes segmentos, e uma bandeira de luta política-partidária adotada pelo próprio Partido dos Trabalhadores e por todas as Centrais Sindicais do mundo.

Página 02

BASTIDORES

Grande Recife!

O XII Encontro da CNTA foi realizado no Hotel Golden Beach, na Cidade de Jaboatão dos Guararapes, que integra a Grande Recife-PE. Além de muito agradável, o que contribuiu para o bom clima do evento, o local escolhido foi estratégico. O encontro também coincidiu com a primeira data marcada (20 de outubro) para o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade, que a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria - CNTI impetrou junto ao Supremo Tribunal Federal contra a Lei de proibição do amianto crisotila em Pernambuco.

Adesão Maciça

86 trabalhadores de 16 fábricas brasileiras participaram do Encontro em Recife. Foram 59 membros de comissões internas de fiscalização, vários sindicalistas e 14 técnicos de segurança, incluindo a única mulher do grupo, Mônica Ebes, da Eternit - Goiânia e Precon Anápolis. Também participaram do evento, 12 membros da CNTA e representantes do Instituto Brasileiro do Crisotila.

Conquista dos Trabalhadores

A participação no XII Encontro de Trabalhadores das Comissões que fiscalizam o Uso Controlado e responsável do Amianto Crisotila na Mineradora e nas fábricas brasileiras de fibrocimento é possível graças a cláusula 37 do Acordo Nacional para o Uso Controlado e Responsável do Amianto Crisotila, que diz: “Membros da Comissão Fiscalizadora serão submetidos a cursos de capacitação anuais coordenados pela CNTA, com carga horária não inferior a 24 horas, com as despesas de estadia e de viagem custeadas pela empresa

empregadora. As empresas deverão enviar também os técnicos de segurança do trabalho para participarem dos cursos”.

#### Representação legítima

A Comissão Nacional dos Trabalhadores do Amianto - CNTA, órgão do DEPACon da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria - CNTI, é representada por 24 Entidades Sindicais e apoiada pelas 15 Federações de Trabalhadores da Construção Civil, que representam 100% dos sindicatos do setor de fibrocimento e da mineração, sendo assim a legítima representante deste segmento trabalhista. A CNTA trabalha pelo uso controlado e responsável do amianto crisotila no Brasil, condição que não expõe os trabalhadores a riscos de doenças pulmonares. Além disso, é a porta voz dos trabalhadores que afirmam: “Nós não somos suicidas.”

#### Programa especial

O XII Encontro Nacional dos Trabalhadores do Amianto, realizado em outubro, em Recife-PE, teve ampla programação, com curso de comunicação e expressão e oito palestras de temas que enfocaram informações atualizadas sobre o uso do amianto crisotila no país sob os aspectos sócio-econômicos, de saúde e de mercado. No final, foi realizada com os trabalhadores, uma extensa discussão sobre o Acordo Nacional para Uso Controlado e Responsável do Amianto Crisotila, bem como foram dadas orientações para a sua aplicabilidade.

#### EXPEDIENTE

CNTA Notícias é uma publicação da Comissão Nacional dos Trabalhadores do Amianto para a divulgação do XII Encontro Nacional dos Trabalhadores do Amianto Crisotila, realizado de 18 a 21 de Outubro, em Recife PE.

CNTA Rua Fernando de Barros, 648, Caixa Postal 84  
Cep: 13360, Capivari - SP  
Fone: (19) 3491.2229 - Fax: (19) 3491.3304  
Www.cntabrasil.com.br

Apoio: Instituto Brasileiro do Crisotila  
Crisotilabrasil@crisotilabrasil.org.br  
www.crisotilabrasil.org.br  
(62) 3202.2484 / 3202.2407

Edição e arte: Oficina de Comunicação  
oficina.comunicacao@gmail.com  
(62) 3225.4899

Comissão Nacional dos Trabalhadores do Amianto  
Presidente: Emílio Alves Ferreira Júnior  
Vice-presidente: Adilson Conceição Santana  
Secretário Geral: João Reinaldo dos Santos  
Secretário de Finanças: Reinaldin Pereira Barbosa

Presidente do Conselho Fiscal: Adilson Martins Moraes  
Vice-presidente do Conselho Fiscal: Luiz Lopes de Lima  
Secretário do Conselho Fiscal: Itaci de Sá

Diretores Regionais:

Norte e Nordeste: Alberto Alexandre dos Santos  
Sul 1 (RS): José Sirlon Oliveira Ribeiro  
Sul 3(PR): Nilton Campos  
Sudeste 1 (MG): Wilson Geraldo Salles  
Sudeste 2 (RJ): Tiago Henrique Cunha Novaes  
Sudeste 3(SP): José Sebastião dos Santos

EDITORIAL

(LEGENDA)

Presidente da CNTA,  
Emílio Alves Ferreira Júnior

“Emprego com Saúde se faz com Organização do Local de Trabalho”

Os trabalhadores do amianto crisotila no Brasil são um exemplo de união e responsabilidade com a saúde e com a vida humanas. Prova disto foi a realização, pela décima segunda vez, do Encontro Nacional dos Trabalhadores do Amianto Crisotila, ocorrido de 18 a 21 de outubro, em Recife-PE, com a participação de 86 pessoas. O tema do encontro foi “Emprego com Saúde se faz com Organização do Local de Trabalho” e não poderia ter sido mais oportuno, porque reflete uma realidade de vida e do esforço cotidiano dos integrantes das Comissões Fiscalizadoras do Uso Controlado e Responsável do Amianto Crisotila no Brasil.

O evento superou todas as expectativas da CNTA, responsável pela sua organização. O comprometimento e o interesse de todos os participantes foram destaques nesta edição do Encontro. Nem todos são veteranos, muitos participaram do evento pela primeira vez, mas a responsabilidade em aprender, em discutir os temas foi o que motivou a todos os trabalhadores, sem exceção.

O nível das palestras, este ano, foi excelente. Cada informação nova ou cada conhecimento reforçado significa um avanço na proteção da saúde dos trabalhadores que estão na ativa. Quem participou do Encontro leva consigo a responsabilidade de informar seus companheiros nas fábricas e mais que isso: o compromisso em praticar o uso controlado e responsável do amianto com Índice de Doença Zero - IDZ. É isto que fará a diferença.

Para contribuir com esta missão dos trabalhadores, a CNTA editou este informativo que traz dados importantes apresentados e discutidos durante o Encontro. Entre eles, o fato de que trabalhadores brasileiros não foram no passado vítimas do amianto, mas vítimas do mau uso do mineral, por isso conseguimos transformar a realidade brasileira e hoje o panorama do uso do amianto no Brasil, em nada pode ser comparado ao mal sucedido caso europeu.

A CNTA só tem a agradecer a todos os parceiros que contribuíram com a realização deste evento, como o Instituto Brasileiro do Crisotila, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria -CNTI e a Associação dos Trabalhadores, Ex-Trabalhadores e Pessoas Prejudicadas pelo Amianto e seus Derivados do Estado de Pernambuco - A.T.E.P.A.D. Este ano, o Encontro contou, pela primeira vez, com a participação de técnicos de segurança, o que muito contribuirá, a partir deste marco, para a união de esforços dentro das fábricas e da Mineradora.

Nosso muito obrigado a todos!

Emílio Alves Ferreira Júnior  
Presidente da CNTA

Página 03

Trabalho e desenvolvimento por trás do crisotila

O Brasil é o terceiro maior produtor de amianto crisotila do mundo. O país produziu no ano passado, 252 mil toneladas, mas possui capacidade de produção instalada de até 270 mil toneladas/ano. Esse foi um dos dados apresentados pela Presidente Executiva do Instituto Brasileiro do Crisotila, também conhecido como Crisotila Brasil, Marina Júlia de Aquino, durante o Encontro de Recife.

Dentro do panorama atual do mineral no Brasil, outros dados são importantes para se conhecer a cadeia produtiva do crisotila. Do total de fibras extraídas hoje, 35% fica no mercado nacional e 65% é exportado para mais de 20 países entre eles: Tailândia, Índia, Indonésia e Irã.

A maior parte do amianto consumido no Brasil, mais de 96%, é utilizado pelo setor de fibrocimento, na fabricação de produtos como telhas e caixas d'água. O restante é absorvido pelos setores de fricção, filtragem, têxteis e na fabricação de papelão.

Estima-se que a cadeia produtiva do crisotila no Brasil gere cerca de 170 mil empregos diretos e indiretos. O faturamento anual do setor é de R\$ 2 bilhões.

Elos da cadeia produtiva

O Brasil compõe o grupo de 25 países que possuem jazidas de amianto economicamente viáveis. A exportação da produção de amianto crisotila, cerca de 65% do total, gera divisas da ordem de mais de US\$ 30 milhões anuais.

O amianto crisotila encontrado em solo brasileiro é abundante e de grande pureza e qualidade. A única mina de crisotila no Brasil em operação é a de Cana Brava, localizada no município goiano de Minaçu (GO) e administrada pela SAMA Mineração de Amianto. A mina gera cerca de 539 empregos diretos e 500 empregos indiretos. Na cadeia de mineração do crisotila são gerados 10.131 empregos, 2.500 só em Minaçu, cidade com 35 mil habitantes, e em seus arredores.

Já o setor de fibrocimento emprega cerca de 10 mil trabalhadores diretos. Ao todo são 17 fábricas distribuídas por 10 Estados brasileiros, 12 empresas produtoras e 25.000 pontos de venda. O setor possui uma capacidade de produção instalada de aproximadamente 2,5 milhões de toneladas por ano de fibrocimento.

As tradicionais telhas e caixas d'água de fibrocimento com amianto crisotila são de extrema importância para o Brasil. O custo reduzido do material facilita o acesso à habitação principalmente da população mais carente.

O amianto no mundo

O amianto crisotila é encontrado em jazidas, na água do subsolo, nos rios e lagos. As fibras do mineral também podem ser lançadas na atmosfera como resultado de condições meteorológicas, assim como por atividades humanas, como a agricultura e a construção de estradas, pois o mineral é encontrado em dois terços da crosta terrestre. Diariamente, respiramos cerca de 17 mil fibras de amianto em qualquer lugar do planeta, conforme já comprovado cientificamente.

Consumo é crescente

À medida que a humanidade foi conhecendo as qualidades do amianto, seu consumo aumentou gradativamente. Até o final do século passado, o mundo todo consumia apenas 250 mil toneladas anuais, menos de 10% da atual demanda. No período entre as duas guerras mundiais houve um salto do consumo e este número atingiu cinco milhões de toneladas por ano. Atualmente estabilizou-se na casa dos 2,1 milhões, com um crescimento anual de 5%. Os maiores consumidores são os países da antiga URSS, que respondem por mais de 50% do total, seguidos pelos países da Ásia, 20%; da Europa, 8%, e da África e Oriente Médio, que juntas consomem 12%.

Produção Global (legenda mapa mundi)

Rússia 44%

China 18%

Brasil 12%

Canadá 10%

Cazaquistão 10%

Zimbábue 05%

Você sabia que...

Mais de 50% dos telhados no Brasil são de fibrocimento com amianto crisotila, uma alternativa prática, barata e eficiente para habitações em especial populares, construções agroindustrias e edifícios?

O Acordo de Segurança e a Organização no Local de Trabalho, conquistas inéditas do Sindicato dos Mineiros de Minaçu, fazem da SAMA referência de respeito com o trabalhador.

Palestra:

Amianto Crisotila.

Uma Experiência Bem Sucedida Palestrante: Adilson Conceição Santana

Vice-presidente da CNTA

Data: 21.10.05

A empresa responsável pela Mina de Cana Brava, a SAMA Mineração de Amianto, tornou-se ao longo do tempo não só um exemplo de bons resultados económicos, mas também de qualidade, segurança no trabalho e responsabilidade ambiental. Este foi o panorama apresentado por Adilson Conceição Santana, presidente do Sindicato dos Mineiros de Minaçu em sua palestra no encontro de Recife. A SAMA investe em equipamentos que garantem não só uma boa produção, mas acima de tudo, que preservam a saúde dos trabalhadores como caminhões pipa especiais, aspersores, coletores de pó, filtros e o sistema de umidificação de rejeito. A empresa também controla as emissões de fibras de amianto crisotila no ambiente ocupacional e no entorno do empreendimento, além de recuperar as bancas de rejeito e realizar a manutenção dos taludes contra erosão. A Mina de Cana Brava é a única em operação no País. Sua produção inicial, em 1967, era de 400 toneladas anuais. Em 1971, atingiu 17 mil toneladas; em 1979 foram 140 mil toneladas até alcançar sua média atual, cerca de 250 mil toneladas de amianto crisotila por ano.

Utilização do amianto crisotila no mundo

Principais países que utilizam o amianto crisotila

Angola  
Argélia  
Bangladesh  
Bolívia  
Brasil  
Canadá  
Cazaquistão  
China  
Colômbia  
Coreia do Sul  
Cuba  
Egito  
Equador  
Filipinas  
Índia  
Indonésia  
Irã  
Israel  
Malásia  
Marrocos  
México  
Moçambique  
Nigéria  
Paquistão  
Peru  
Rússia  
Sri Lanka

Tailândia  
Taiwan  
Tunísia  
Ucrânia  
Venezuela  
ZimbábueIsrael  
Malásia  
Marrocos  
México  
Moçambique  
Nigéria  
Paquistão  
Peru  
Rússia  
Sri Lanka  
Tailândia  
Taiwan  
Tunísia  
Ucrânia  
Venezuela  
Zimbábue

Países que usam com restrição

El Salvador  
Emirados Árabes  
Estados Unidos  
Vietnã

Países que proibiram o amianto

África do Sul  
Arábia Saudita  
Argentina  
Austrália  
Chile  
Gabão  
Honduras  
Islândia  
Noruega  
Nova Zelândia  
Suíça  
União Européia  
Uruguai

Página 04

O crisotila é dose dependente e não oferece riscos à população

As doenças relacionadas à exposição ao amianto dizem respeito a situações ocupacionais e não de saúde pública. Essas doenças estão relacionadas a uma alta quantidade de fibras respiráveis no ar associada a um longo tempo de exposição do trabalhador ao mineral. E porque a sociedade não corre riscos? O amianto é uma fibra natural e está presente em dois terços da crosta terrestre, por isso, existem comprovações científicas de que as pessoas respiram, nos cinco continentes, até 17 mil fibras de amianto por dia, sem que isto cause mal à saúde. -Portanto, concentrações de fibras no ar, capazes de causar doenças, só poderiam ocorrer onde há a manipulação contínua das fibras, ou seja em mineradoras ou indústrias. Com o uso controlado das fibras - abaixo dos índices de tolerância já conhecidos - não há riscos de doenças para os trabalhadores.

Segundo o Prof. Dr. Ericson Bagatin, da Universidade de Campinas - UNICAMP, é preciso destacar também que o potencial cancerígeno do amianto depende do tipo do mineral. O amianto anfíbio possui uma taxa de biopersistência de mais de um ano, o que o torna potencialmente cancerígeno e por isso sua utilização é proibida no mundo todo. Já o amianto crisotila, enfatizou o pesquisador, utilizado no Brasil possui uma taxa de biopersistência de no máximo dois dias, valor que está bem abaixo do que é considerado como cancerígeno pela Comunidade Européia. Segundo estudo europeu, apenas as fibras que apresentam biopersistência superior a 10 dias podem ser consideradas cancerígenas.

As doenças ligadas ao amianto geralmente se manifestam de 20 a 30 anos após a exposição às fibras do mineral e podem ser diagnosticadas por meio de avaliação clínica, que inclui exames de RX, Tomografia de Tórax de alta resolução (TCAR) e Espirometria.

Saiba mais

Sem o uso controlado, o amianto pode provocar em trabalhadores doenças pulmonares como asbestose, câncer de pulmão e mesotelioma. De acordo com a própria Organização Mundial de Saúde - OMS - não há nenhuma evidência de que o amianto possa provocar doenças no seres humanos quando ingerido na água. No mundo, não há registros de casos de pessoas que tenham contraído qualquer doença relacionada ao mineral em razão do uso de telhas ou caixa d'água com amianto.

Palestra:

Doenças Relacionadas com Exposição ao Asbestos

Palestrante:

Prof. Dr. Ericson Bagatin

UNICAMP

Data: 20.10.05

Estudo epidemiológico brasileiro avalia 10 mil trabalhadores

O médico brasileiro Ericson Bagatin, professor da Unicamp, coordenou o primeiro estudo epidemiológico sobre doenças ocupacionais provocadas pelo amianto. O projeto analisou 4220 mineiros que trabalharam em contato com a fibra do mineral de 1930 a 1996. Durante os estudos foi constatado ainda que as minas de Poções, na Bahia, e de Cana Brava, em Minaçu, têm registros de 10 mil trabalhadores. De acordo com Bagatin, doenças provocadas por poeira, como é o caso da asbestose são progressivas, irreversíveis e sem tratamento. Portanto, as pessoas devem ser retiradas da exposição quando detectada a

doença. Por isso, é fundamental que os trabalhadores do amianto façam exames específicos e periódicos. O pesquisador concluiu que não há comprovação de que o amianto crisotila seja tão prejudicial quanto o amianto utilizado na Europa e outras regiões do mundo. A pesquisa teve financiamento do Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, a Fapesp, considerada uma das maiores agências de fomento à pesquisa no Brasil, tanto do ponto de vista de recurso financeiro quanto da integridade.

#### O que é Biopersistência

O termo “biopersistência” significa, em linguagem popular, o tempo que o organismo leva para absorver ou expelir qualquer substância estranha. No caso do amianto, biopersistência significa o período de permanência no pulmão das fibras do mineral inalado. É justamente o tempo que as fibras permanecem no pulmão que confere ao mineral, o seu potencial cancerígeno.

#### Trabalhador é confiante

O eletricista da Isdralit, de Sapucaia do Sul - RS, Alcides Gomes, 46 anos, confirma a importância da participação do trabalhador no controle do uso do amianto. “A pesquisa epidemiológica realizada pelo Dr. Ericson Bagatin conclui que o uso controlado realmente evita que os trabalhadores adoeçam”, ressaltou Alcides. Os operários têm dados confiáveis para acreditarem na eficácia do uso controlado, de acordo com o eletricista.

Alcides Gomes, eletricista da Isdralit (legenda foto)

#### Ar limpo

Medidas de controle de fibras de amianto crisotila no ar adotadas na mineradora e nas indústrias do Brasil:

#### Treinamento e proteção individual

O trabalhador é conscientizado sobre os riscos na operação e quais são as medidas para seu controle. Isso inclui o uso dos equipamentos de proteção adequados, sempre que necessários, como as máscaras de proteção respiratória para poeiras e uniformes (lavados nas empresas).

#### Despoeiramento

Trata-se de um conjunto complexo de medidas para o controle da poeira, no local em que é gerada. Envolve coifas para captação, tubulações, umidificação do processo, ventiladores e filtros.

#### Armazenamento e distribuição

O amianto crisotila é embalado na mineradora em sacos plásticos resistentes. As embalagens são paletizadas e, em seguida, recobertas com um plástico termorretrátil para protegê-las. Este procedimento facilita a movimentação mecânica por meio de empilhadeiras e carregadeiras. Os sacos plásticos que embalam o amianto são incorporados aos produtos como matéria-prima na maioria das empresas e na totalidade das indústrias de Fibrocimento.

#### Limpeza das instalações industriais

A limpeza das estruturas e máquinas deve ser feita a úmido ou por aspiração, utilizando

aspiradores de pó portáteis ou mangueiras flexíveis ligadas ao sistema central de exaustão. As áreas industriais são limpas com varredoras mecânicas, evitando a geração de poeira. Um programa de limpeza, adequado a cada fábrica e setor, orientará o tipo, a periodicidade e os responsáveis.

Moinho de cacos (filler) em fábricas de fibrocimento com amianto crisotila  
Todo resíduo retorna ao processo produtivo, no denominado "ciclo de rejeito zero". Assim é recuperado e reciclado de forma total.

Moldagem de pequenas peças (cumeeiras) de fibrocimento com amianto crisotila  
A operação é feita a úmido. O recorte sobre bandejas evita sujar o chão.

Cabine enclausurada de recorte de telhas com amianto crisotila  
Nas fábricas de fibrocimento a operação da serra é totalmente enclausurada com sistema de exaustão ou a úmido, sem qualquer exposição do operador. As normas de uso permanecem bem visíveis junto ao painel.

Página 05

Promoção da saúde também é responsabilidade do trabalhador  
Fiscalizar as condições de trabalho que preservem a saúde e a integridade física e mental dos trabalhadores é competência dos órgãos de vigilância sanitária, dos ambientes e processo de trabalho. Esta foi uma das informações dadas aos trabalhadores do amianto, pela Prof<sup>a</sup> Dra. Susiane de Pontes Bandeira Lopes, Chefe da Unidade de Vigilância de Ambientes de Trabalho e Toxicologia da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco. No entanto, a fiscalização pelo governo é apenas parte do processo. “Os trabalhadores têm um papel primordial na promoção da saúde no ambiente de trabalho”, enfatizou a professora.

O trabalhador deve estar atento ao seu ambiente de trabalho, seguir as normas de saúde e segurança e utilizar os equipamentos de proteção adequados à sua função. As empresas devem proporcionar um ambiente de trabalho seguro e saudável e tomar as medidas adequadas para prevenir acidentes e danos à saúde de seus colaboradores.

Exemplo brasileiro

Desde a década de 80 foi adotada pela cadeia produtiva do amianto crisotila o Sistema de Uso Controlado e Responsável do Amianto, que comprovadamente garante a saúde do trabalhador e a preservação do meio ambiente, através de processos que envolvem desde a manipulação do mineral a úmido, sem a geração de poeira, até o total enclausuramento dos processos produtivos, sem a liberação de fibras do mineral para o ambiente.

O País acumula experiências extremamente importantes na área de saúde ocupacional. Os Acordos Tripartites, com representantes do governo, dos trabalhadores e empresários da mineradora e das fábricas de fibrocimento, resultaram em leis rigorosas, acordos coletivos avançados e medidas de controle de alta tecnologia e eficiência.

## Direito constitucional

Com o objetivo de garantir condições de trabalho que preservem a saúde e a integridade física e mental dos trabalhadores, o Governo Federal e os Estados desenvolvem o Programa de Saúde do Trabalhador. O Programa se caracteriza por um conjunto de atividades que têm como objetivo a promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores, assim como a recuperação e reabilitação de colaboradores submetidos a riscos e agravos advindos das condições de trabalho.

O desenvolvimento do Programa é garantido pela Constituição Federal que estabelece como responsabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) a execução de ações de vigilância sanitária, epidemiológica e de saúde do trabalhador, bem como a colaboração na proteção do meio ambiente, incluindo o de trabalho.

Já a Constituição dos Estados estabelece entre essas ações a fiscalização, a prevenção e a prestação de serviços com o objetivo de garantir medidas que visem à eliminação de riscos de acidentes, doenças profissionais e do trabalho. A Lei nº 8.080/90 acrescenta ainda, como função do SUS a assistência terapêutica integral, inclusive farmacêutica.

## Palestra:

Programa de Saúde do Trabalhador

Palestrante: Profª Dra. Susiane de Pontes Bandeira Lopes

Chefe da Unidade de Vigilância de Ambientes de Trabalho e Toxicologia da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco

Data: 20.10.05

O que é o uso controlado do amianto crisotila?

O mais completo conceito de “Uso Controlado” aplicado no Brasil refere-se ao amianto crisotila. Trata-se de um sistema de utilização das fibras naturais do mineral, sem danos à saúde do trabalhador e ao meio-ambiente, envolvendo:

Tecnologia industrial nos processos de extração do mineral, produção e aplicação de materiais que usam as fibras de amianto crisotila como matéria-prima,

Informação e conscientização do trabalhador

Controle médico

Inspeção e fiscalização contínuas feitas pela empresa, pelo trabalhador e pelo governo e acima de tudo pela Organização do Local de Trabalho

Acordos entre empregados e empregadores da Mina e das Indústrias que utilizam o amianto crisotila como matéria-prima.

Controle é Realidade

O Instituto Brasileiro do Crisotila tem informações oficiais da SAMA e das 16 fábricas e empresas associadas, que não há registro de doenças em seus colaboradores, provocadas pelo amianto, admitidos após o despoeiramento das unidades de produção, no final da

década de 80. Os exames e laudos médicos de todos os trabalhadores ativos nestas empresas estão à disposição dos interessados em comprovar esta realidade de controle e responsabilidade com a vida do trabalhador.

Página 06

Crisotila é uma fibra natural de difícil substituição

O Amianto Crisotila possui um conjunto de propriedades que o tornam uma substância quase única. Para substituí-lo são necessárias várias outras substâncias, o que, ainda assim, raramente tem significado vantagem no produto final.

Além disso, alguns dos produtos alternativos já desenvolvidos têm tido seu uso inviabilizado, porque apresentam custo final muito superior, segundo o geólogo Cláudio Scliar. Há também a dificuldade técnica do desempenho do substituto, especialmente em aplicações como na indústria de cloro-soda, freios de veículos pesados (caminhões e trens), coberturas de fibrocimento, sistemas de vedação e isolamento na indústria aeroespacial. Até hoje, nesses usos nenhum outro produto comprovadamente ofereceu a mesma eficiência e a segurança do crisotila, afirma o geólogo.

Segundo Cláudio Scliar, é preciso esclarecer que a possibilidade de o amianto crisotila causar doenças está ligada a alta concentração de fibras no ar no ambiente de trabalho por um longo período de tempo, condições que são controladas desde os anos 80 no país por meio de medidas como o despoeiramento.

Palestra:

A Indústria do Amianto e a Guerra da Substituição

Palestrante: Geólogo Cláudio Scliar

Data: 20.10.05

Fibras respiráveis biopersistentes devem ter o mesmo controle

A Organização Mundial de Saúde - OMS publicou em conjunto com a Organização Internacional do Trabalho - OIT e a Organização das Nações Unidas - ONU, a Critéria de Saúde Ambiental 151, na qual recomenda: "Todas as fibras respiráveis biopersistentes devem ser testadas quanto à toxicidade e à carcinogênese. Exposições a essas fibras devem ser controladas da mesma maneira que o amianto".

No Brasil, não existem pesquisas sobre os efeitos do uso das fibras alternativas e nem uma política que evidencie se estas fibras são utilizadas de forma controlada pelas empresas do segmento. Como as fibras alternativas são de uso mais recente (10 a 20 anos), será necessário um período mais longo (30 a 50 anos) para que seus efeitos sobre a saúde sejam conhecidos.

Por outro lado, o amianto crisotila tem sido estudado exaustivamente há mais de 100 anos. Atualmente, os limites dos efeitos do mineral em variadas condições são bem conhecidos, o que permite seu uso controlado e conseqüentemente a preservação da saúde dos trabalhadores.

A guerra da substituição

Quem defende os substitutos

Considera a matéria-prima crisotila como responsável dos adoecimentos e não a falta de conhecimento e organização dos trabalhadores para o uso seguro.

Privilegia a comercialização de produtos substitutos com patentes monopolizadas por poucas empresas.

Substitui o uso de matéria-prima com sólida legislação e conhecimento técnico por materiais que, em alguns casos, 'pode apresentar impactos à saúde'.

Quem defende o crisotila

Considera o sistema de uso controlado necessário em toda a cadeia produtiva.

Privilegia o aproveitamento de material amplamente conhecido e estudado nos últimos 100 anos.

Só admite o emprego do material quando existe garantia do seu uso seguro e responsável.

Preocupação ambiental

As fibras utilizadas no Brasil como matéria-prima substituta do amianto crisotila, em especial, no fibrocimento, não são biodegradáveis e utilizam grande quantidade de celulose o que significa um enorme impacto ambiental, provocado pela extração de madeira. Também do ponto de vista da resistência, os substitutos foram apontados em diferentes testes como menos eficientes e têm durabilidade prevista em 50% menor que os produtos com o amianto crisotila. Assim, ambientalmente falando, seria um ato irresponsável gerar aterros com o dobro de materiais do que o volume que recebem hoje.

Por outro lado, os atos de controle de exposição, a conservação das reservas naturais, a recuperação das bancas de rejeito da mina de Cana Brava e o ciclo de "rejeito zero ou reciclagem total" na indústria de fibrocimento com amianto crisotila são exemplos de que o Brasil conta com empresas tecnologicamente capazes de preservar a natureza e com ela conviver em equilíbrio. A SAMA Mineração de Amianto, responsável pela extração do mineral na Mina de Cana Brava, na cidade de Minaçu GO, é a única mineradora de amianto crisotila no mundo que tem certificado ISO 14001 - Gestão Ambiental.

Por se tratar de uma fibra natural, o amianto crisotila e produtos de fibrocimento, que o contenham, podem ser depositados na natureza sem causar qualquer problema ao meio-ambiente. Na Comunidade Européia, uma decisão do Conselho trata os resíduos que contém o mineral da seguinte forma:

Diretiva 99/31/CE 2.33

Resíduos de Amianto:

“Os materiais de construção que contém amianto, e outros resíduos com amianto ligado, podem ser depositados sem verificação em aterros para resíduos não perigosos, conforme o previsto no artigo seis, da diretiva de aterros”.

Acordo Nacional do Amianto Crisotila é exemplo para o mundo

O Acordo Nacional do Uso Controlado e Responsável do Amianto Crisotila já existe no Brasil há 16 anos e é entendido pelo setor produtivo como o credenciamento dos trabalhadores da cadeia produtiva como legítimos responsáveis e fiscais do uso do mineral em suas unidades sem riscos para a saúde dos operários. No dia 21 de junho deste ano, quatro Federações, 10 Sindicatos de Trabalhadores e quatro Sindicatos Patronais assinaram o Acordo juntamente com a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria - CNTI, a Comissão Nacional dos Trabalhadores do Amianto - CNTA, a Confederação Nacional das Indústrias - CNI, o Instituto Brasileiro do Crisotila e 12 de suas empresas associadas. O Acordo tem prazo de vigência de dois anos e foi registrado e depositado no Ministério do Trabalho, com reconhecimento formal de seu conteúdo e abrangência. O Acordo é composto de 62 cláusulas específicas que definem as relações empregado-empregador, medidas de proteção coletivas, equipamentos de proteção individual, além de avaliações ambientais e ocupacionais, controle médico e de resíduos industriais. O Acordo dispõe ainda sobre as responsabilidades da Comissão fiscalizadora do Uso Controlado e Responsável do Amianto Crisotila e estabelece responsabilidades e penalidades.

Entre os grandes avanços do Acordo está a cláusula 24, que garante a todos os trabalhadores, que desempenham, ou tenham desempenhado, funções ligadas à exposição ocupacional ao amianto, a realização de exames médicos específicos, periódicos e demissionais. Estes exames incluirão, obrigatoriamente, além de avaliação clínica, telerradiografia do tórax e prova de função pulmonar.

A técnica utilizada na realização das telerradiografias de tórax deverá obedecer ao padrão determinado pela Organização Internacional do Trabalho, especificado na Classificação Internacional das Radiografias de Pneumoconioses (OIT- Revisão 2000). As empresas deverão dispor, para prova de função pulmonar, de um aparelho de espirometria, adequado para avaliação da capacidade vital forçada (CVF) e do volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1). A tomografia computadorizada de alta resolução deverá ser realizada em todos os casos em que houver necessidade de esclarecimento das dúvidas de diagnóstico.

Na cláusula 58 fica reconhecida a legitimidade da Comissão Nacional dos Trabalhadores do Amianto para promover na Justiça do Trabalho e no Foro em geral ações em nome dos trabalhadores em caso de descumprimento de qualquer cláusula do Acordo e também para promover a ação de cumprimento na Justiça do Trabalho, em nome dos trabalhadores em relação a qualquer cláusula objeto do Acordo.

**PAC: Em busca da certificação**

O Programa de Parcerias do Uso Controlado do Amianto - PAC começou a ser realizado, pelo Instituto Brasileiro do Crisotila, em março deste ano. Foi idealizado com o objetivo de organizar um sistema de gestão do uso controlado do amianto crisotila sistematizando e ampliando um processo que já é aplicado, desde os anos 80, em vários setores da cadeia produtiva do mineral. O Programa utiliza como base um manual de gestão onde foram estabelecidos todos os procedimentos que devem ser seguidos nas 16 unidades das empresas participantes do programa.

O Crisotila Brasil encerrou a primeira etapa das auditorias no mês de dezembro de 2005, com visitas a todas as empresas participantes do programa. Com a conclusão desta etapa, serão implementados o novo sistema de gestão do uso controlado do amianto crisotila e as melhorias indicadas nas auditorias. O sistema contou com a participação dos trabalhadores das fábricas por meio de uma equipe interna de auditores.

Trabalhadores recebem orientação sobre Acordo durante Encontro

O Acordo Nacional do Uso Controlado e Responsável do Amianto Crisotila não é apenas um documento com regras e procedimentos que devem ser seguidos por trabalhadores e empresários da cadeia produtiva do amianto crisotila, mas é um instrumento efetivo que garante a saúde de milhares de trabalhadores no Brasil, segundo testemunha o moldador da Decorlit Ind. & Com Ltda, de Leme-Sp, Airton José Canevari. “Eu trabalho com fibrocimento há 43 anos e tenho uma saúde ótima. Sou a prova de que nós trabalhadores somos também responsáveis pela nossa saúde”, adverte Airton. Segundo o moldador, sua saúde vem em primeiro lugar, por isso realiza exames anualmente. Para o moldador, que sempre exerceu esta função em mais de uma fábrica de fibrocimento no Brasil, e que atualmente integra a Comissão de Fiscalização da Decorlit, a orientação para aplicabilidade do Acordo Nacional do Amianto Crisotila dada durante o XII Encontro de Trabalhadores de Recife foi muito importante para os veteranos aumentarem seus conhecimentos e para os novos integrantes de comissões de fábricas ficarem alertas sobre suas responsabilidades.

Airton José Canevari, moldador da Decorlit (legenda da foto)

Estudo Português compara amianto com PVA

Em maio de 2004, a pedido da Cimianto - Sociedade Técnica de Hidráulica S.A., o Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial - INETI, de Portugal, realizou um estudo com o objetivo de fornecer informações fundamentadas para legislação de comunidades sobre o uso de fibra de amianto crisotila.

O estudo avalia o conjunto de processos do ciclo de vida desde a produção da matéria-prima até a revenda do material pronto e considera impactos ambientais e custos, dentro das normas ISO 14040 - Eco-eficiência. Foram analisados dois tipos de chapas produzidas pela Cimianto: fibrocimento AT, com amianto crisotila, e fibrocimento NT, com fibras de PVA. Os resultados da pesquisa revelam que as chapas da AT, com amianto crisotila, são economicamente e ecologicamente mais eco-eficientes.

Segundo o estudo, o consumo de energia elétrica da NT, com fibras de PVA, é mais de 13 vezes maior que da AT; e o consumo de energia elétrica da NT na pré-produção é mais de cem vezes maior que em sua fase de produção.

Além disso, a análise mostra também que em vida útil de 50 anos, a NT, com fibras de PVA, causa 35% mais impacto ambiental na fabricação de componentes e na pré-produção que a AT, com amianto crisotila. Em vida útil de 30 anos para ambos, esse número sobe para 90%.

Conheça o Crisotila Brasil

Fundado no dia 15 de outubro de 2002, o Instituto Brasileiro do Crisotila, ou apenas Crisotila Brasil, é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), sediada em Goiânia-GO. Conta com a adesão de empresários da mineração e do setor de fibrocimento, sindicatos de trabalhadores e órgãos governamentais das esferas federal, estadual e municipal. É, portanto, uma organização tripartite que se caracteriza pela igualdade de poder de decisão das partes envolvidas. O Crisotila Brasil assina juntamente com a CNTA, o Acordo Nacional do Amianto Crisotila e seus representantes participam dos processos de fiscalização das fábricas de fibrocimento, tendo inclusive o direito de solicitar a avaliação do ambiente de trabalho, quando necessário, ou impugnar os resultados das avaliações efetuadas.

O Instituto Brasileiro do Crisotila tem trabalhadores na base de sua atuação.

Página 08

Folha de Pernambuco é questionada

No dia 20 de outubro, foi veiculada na Folha de Pernambuco, na página semanal de Imóveis & Construção, uma matéria que causou um grande constrangimento nos trabalhadores, não só pelos erros de informações, mas pela apologia ao terror, representada por uma charge de um trabalhador esqueleto com um saco de amianto nas costas.

Essa matéria, editada logo após a veiculação pelo jornal do registro do Encontro dos Trabalhadores, é o reflexo da total desinformação do editor Dalton Flores e o pior: confirma que há realmente na mente dos jornalistas, de maneira geral, o conceito de que só a proibição do amianto é a solução para evitar doenças nos trabalhadores. Depois de conflituoso contato da assessoria de imprensa do Crisotila Brasil, que acompanhou o evento, com o diretor de redação da Folha de Pernambuco, Henrique Barbosa, o editor da página de Imóveis & Construção, Dalton Flores, foi pessoalmente ao Hotel onde estava acontecendo o encontro da CNTA para ouvir os trabalhadores. Lá o editor conversou com o presidente da CNTA, Emílio e com outros membros da Comissão.

O editor Dalton, após um pedido formal de desculpas, pelos erros de informação da matéria que publicou, justificou que eram dados que ele já possuía há um ano. No final, o editor Dalton garantiu a publicação na quinta-feira, dia 27 de outubro de uma matéria completa sobre o uso controlado do amianto crisotila. A matéria foi publicada com o título: “Trabalhadores discutem amianto” e traz a correlata: “Saúde só com prevenção”.

(legenda arte das matérias)

Matérias veiculadas na Folha de Pernambuco

Avaliação positiva

O XII Encontro de Recife serviu para sanar dúvidas dos trabalhadores sobre diferentes aspectos do uso do amianto crisotila no Brasil. De acordo com o técnico de segurança da Imbralit, de Criciúma SC, Edmo Casagrande, 44 anos, além de esclarecer muitos pontos obscuros o Encontro foi oportuno para troca de informações sobre experiências em outras fábricas. Edmo sugere à CNTA que promova no futuro um intercâmbio entre os técnicos de

segurança, que também têm responsabilidade sobre a saúde do trabalhador do amianto crisotila. A avaliação do trabalhador catarinense sobre o Encontro foi muito positiva. “Vou juntamente com a Comissão de Fábrica, que participou das palestras em Recife, apresentar um relatório detalhado do conteúdo do programa para o engenheiro de segurança da Imbralit”, afirmou.

Para o diretor regional da CNTA, Tiago Cunha, com o intercâmbio e troca de informações realizadas durante o Encontro, as comissões voltam para casa mais capacitadas. “O bom nível das palestras contribuiu para melhor absorção das informações, além disso, este ano, a participação dos técnicos de segurança foi um grande passo, porque na prática estes profissionais integram o mesmo trabalho realizado pelas Comissões de Fábricas: garantir a saúde do trabalhador”, explicou Tiago.

Tarde de autógrafos com autor de obra sobre o amianto

Na ocasião, o geólogo e escritor, após ministrar uma palestra sobre a “Indústria do Amianto e a Guerra da Substituição”, apresentou aos trabalhadores e convidados as três obras que escreveu: “Amianto: Mineral Mágico ou Maldito?”, “Mineração Base Material da Aventura Humana” e “Três Dias Descobrimos A Terra e o Amor”.

O livro, “Amianto: Mineral Mágico ou Maldito?”, faz um estudo completo da extração e beneficiamento do amianto no país, passando pelas propriedades físicas e químicas do mineral, seus possíveis efeitos sobre a saúde dos trabalhadores, e a sua importância econômica.

A obra trata também da regulamentação da exploração do amianto no Brasil, a organização do empresariado e dos trabalhadores do setor, as tentativas de substituição do mineral e a política do Uso Controlado e Responsável do Crisotila.

Convidados Especiais

Além dos participantes do Encontro, estiveram presentes na tarde de autógrafos, os professores da Universidade Federal de Pernambuco, Dorival de Carvalho Pinto, José Lins Rolim Francisco e Elvira Rolim; o Superintendente Regional da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais de Recife, José Wilson de Castro Temóteo, e o secretário da Companhia, José Pessoa Veiga Jr. Também marcaram presença a representante da Comissão de Defesa do Meio Ambiente, Virgínia Menezes, o representante da FECOMERCIO-PE, Waldomiro Costa e a secretária da Assoc. dos Trabalhadores, Ex-Trabalhadores e Pessoas Prejudicadas pelo Amianto e seus Derivados do Estado de Pernambuco - A.T.E.P.A.D., Albertina Farias.

Quem é Cláudio Scliar?

Cláudio Scliar é geólogo formado em 1972 pela Universidade do Rio de Janeiro. Trabalhou no Brasil e no exterior em prospecção geológica de petróleo e outros bens minerais. Em 1994 publicou o livro “Geopolítica das minas do Brasil”, que teve nova edição em 1996. Cursou doutorado no Departamento de Administração e Política de Recursos

Minerais, do Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas / UNICAMP. Atualmente é secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia.

#### Novo Encontro

Depois da realização do XII Encontro de Trabalhadores do Amianto, em Recife, e do balanço positivo das atividades, trabalhadores e membros da CNTA já começam a planejar o próximo Encontro. De acordo com o diretor regional da CNTA, do Rio de Janeiro, Tiago Cunha, a partir de dezembro a programação do Encontro 2006 já começará a ser delineada, juntamente com um calendário anual de fiscalização das fábricas para garantir a manutenção do Acordo do Uso Controlado do Amianto Crisotila.

Tiago Cunha, Diretor da CNTA – RJ (legenda foto)